

AREAS GEOGRAPHICAS DO DINHEIRO¹

Isaura Sydney Gasparini²

Para estudarmos o assumpto, partiremos do Planalto do Iran, situado no coração da Asia, e de onde os acontecimentos da vida humana se desenrolam para léste e oeste de modos tão diversos!

A Luz irradiou da Asia para todos os pontos do Globo!

Situada nos hemispherios norte e léste ella como que estende quatro azas para as outras partes do mundo. Suas montanhas são a chave do relevo terrestre e as terras altas foram as primeiras habitadas. As planicies pantanosas e desertás, no começo, form dessecadas e povoadas pelo imigrante descido da montanha.

Os habitantes do Elburz, do Caucaso e da Bactriana vivendo em clima frio, adoradores do fogo e do calor, consideraram as pelles como objecto util a todos desejado. Como sabemos, são estas as características do dinheiro.

O DINHEIRO PELLE

Foram as pelles portanto o dinheiro que circulou na zona compreendida entre o Hindú – Kuch, o Elburz, o Gopho Persico e o Mar Caspio.

Depois do schisma de Zoroastro as tribus que do Iran partiram para léste foram se estabelecer no Pendjab, onde encontraram, mais tarde, os dravidas e kuchitas, que habitando nas proximidades do mar, cobiçaram as flores do oceano, lindas e delicadas conchas que lhes serviam de padrão de troca, não só entre os habitantes da península, como entre elles e os povos vizinhos com os quaes mantinham relações commerciaes, graças a regularidade de monções, que muito cedo lhes permitiu as viagens maritimas.

O DINHEIRO CONCHA

As regiões do Indico constituíram a area geographica do “*Dinheiro Concha*”, que a conquista retirou da circulação, mas que predomina ainda em muitas comunicações isoladas na immensidade do Pacifico.

Narra Frei Vicente do Salvador, que nosso Brasil Colonial enviava barris de conchas ás Indias e as nossas conchas eram para os habitantes da fertilissima região equivalentes ao ouro que enviavamos á Metropole.

Voltemos ao Occidente. A civilização seguindo a descida da montanha para a planicie originou novo dinheiro.

O DINHEIRO BOI

A facilidade de pastagem determinou a industria pastoril; o boi tornou-se objecto util a todos e por

todos desejado.

A area geographica do “*Dinheiro Boi*” foi o triangulo, cujos vertices são: Egypto, Palestina e Grecia.

A começar do anno mil antes de Christo, o Boi serviu de padrão de troca e com elle os “Carneiros e Ovelhas”. Era o Boi moeda principal e as outras divisionarias. Dez carneiros, porém, equivaliam a um Boi.

Ora, dinheiro tão dispendioso e tão difficil de ser guardado, tinha forçosamente de ser substituído por outro; foi assim que, depois de seculos foi substituido por potes de cobre.

Mas, os potes de cobre ainda eram difficeis de carregar, e o grego, tornando-se competidor do phenicio no commercio e na navegação, simplificou o dinheiro transformando-o em tiras de cobre, que receberam a denominação de “*Obulus*”. Isto em periodo já avançado da civilização hellenica, pois na Grecia homerica nada se conhecia que exercesse as funções de dinheiro.

Não se sabe precisamente o valor do “*Obulo*”, sabemos apenas que uma mão cheia deles era uma “*Drachma*”, valor corrente na Hellade.

Os gregos, portanto, nos legaram a expressão “*Obulo*” que significa pequena esmola em dinheiro.

Roma, ao sahir do barbarismo, adoptou o cobre como unidade de valor. Surgiu a libra romana, moeda de valor intrinseco, pois, pesava e valia doze onças.

Si bem que mais commoda a transportar que seus antecessores, era ainda muito pesada a libra romana e a civilização em suas conquistas não podia deixar de substituil-a por outra mais commoda e de mais facil conservação. Comtudo o “*Dinheiro Cobre*” durou centenas de annos e persiste até hoje, como moeda *divisionaria*.

Phenicios e romanos exploraram com afan todas as minas de cobre encomtradas, sendo principaes as de Chypre, as de Huelva, na Hespanha, nas margens do Rio Tinto, ao qual podemos applicar a phrase do grande Alexandre Herculano. relativa ao Guadamelato, pois elle tambem é uma ribeira que, descendo das regiões mais agras da Serra Morena, vae desaguar no Guadalquivir”.

No tempo de Honorius, Roma empregava vinte mil escravos na exploração das citadas minas. Seu trabalho cessou com o dominio dos godos e dos mouros.

A Italia possuia as minas de Monte Cattini, já exploradas pelos etruscos. Mas, é tendencia humana desvalorisar o que possui em abundancia. A grande producção de cobre veio diminuir o seu valor.

O DINHEIRO PRATA

Com a conquista da Hespanha pelos romanos, a prata entrou em circulação. Dois seculos antes de Cesar tornou-se padrão de troca.

A civilização continuava sua marcha de léste para oéste.

Carlos Magno, assumindo o Imperio dos francos, no seculo oitavo na nossa éra, standarisou a prata. Decretou formalmente que a libra de prata fosse a medida basica do valor. Dahi a expressão “*L’argent*” usada em França com a significação de dinheiro.

A historia do dinheiro passou a ser escripta em area geographica diferente.

A circulação da prata abrangeu não só as regiões mediterraneas como as centraes da Europa e ainda as banhadas pelo Mar Tenebroso.

Entrando a Inglaterra nas transacções commerciaes adoptou a libra de Carlos Magno, que possuia, como a dos romanos, valor intrinseco. De uma libra se faziam 240 pences, mais tarde, a libra esterlina teve a mesma medida de valor mas não de peso.

A palavra shilling, usada pelos ingleses teve origem geographica diferente. Durante a conquista normanda, os louros guerreiros do Norte usavam aneis simbolicos, aliança entre elles e a Patria. Após as batalhas os aneis dos mortos eram disputados pelos vivos como trophéos de gloria! Para satisfazer a cubiça de todos, dividiam os aneis em frangmentos chamados shillings.

O symbolo de união entre o guerreiro e a Patria constituiu o primeiro thesouro dos bárbaros do Norte.

Forneceram prata á Humanidade, a Hespanha, cujas minas de Guadalajara haviam sido exploradas pelos phenicios; as Gallias, que possuíam as ricas minhas dos Vosgos; a Nuruega, dos montes Dofrinos e as nossas cordilheiras americanas que deram á Europa prata sufficiente para fundir uma esfera de 29 metros de diametro.

O DINHEIRO OURO

Os phenicios e romanos já exploravam minas de ouro na Hespanha, Plinio fala nas minas de Abulcara, mas a região nos é desconhecida. Salomão amphoras de ouro em pó trazido da Africa. Os gaulezes exploraram minas de ouro na França, visto como usavam armas douradas e collares de ouro.

As minas da Transsilvania, na Hungria, foram exploradas pelos romanos, na época de Trajano (106 E. C.)

A primeira moeda de ouro foi cunhada por Cresus, rei da Lybia. Foi feita de “*electron*” liga de prata e ouro, na razão de 30 para 70. A moeda de Cresus data do anno 700 A. C. Foi cunhada com fim historico não como padrão de troca.

Grandes imperios como Egypto e Assiria e Babylonia atravessaram milhares de annos, usando os metaes como padrão de troca, sem nem de leve ter a idéa de moeda.

O DINHEIRO COBRE

A area geographica do “*Dinheiro Cobre*” foram as regiões do Mediterraneo oriental e occidental, perlustradas pelos phenicios de Sidon e Tyro respectivamente.

Os potes de cobre foram o dinheiro corrente. Dahi a expressão *cobres* tão vulgarmente usada.

Como moedas mais antigas apresentaremos, além da de Cresus, duas moedas de prata, cunhadas em Tarento, 400 annos A. C. ; as moedas de Marco Antonio e Cleopatra que circularam de 43 a 31 A. C. ; a moeda de prata cunhada em Syracusa, 405 annos A. C. ; as peças de oito do Perú é a moeda chamada “*Jaachinsthaler*” cunhada na Boemia, em 1518 da nossa era, da qual se originou o dollar, soberano das moedas actuaes.

Dario da Persia tambem cunhou moedas de ouro.

Esse metal, pelas suas propriedades, era indicado para moeda padrão, mas uma causa unica se opunha: a pouca abundancia do mesmo.

Com a descoberta da America, novos horizontes se abriram á circulação do dinheiro. A areea geographica das moedas desdobrou-se através do Atlantico e alcançou as plagas americanas.

A descoberta das minas da California, em 1848, da Australia, em 1851, e da Africa do

Sul, em 1865, Abasteceram o mundo de ouro e deram ao precioso metal a predominancia sobre todos os outros.

O ouro é o padrão de moeda, si bem que milhares de pessoas vivem e morrem sem nunca ver uma moeda de ouro!

O dollar é o rei do dinheiro. Podemos apresentar um banqueiro americano ao lado de uma pilha de 50.000 moedas de 20 dollares!

O DINHEIRO EXOTICO

Nas ilhas do Pacifico usam-se moedas as mais extranhas!

Nas de Salomão usam dentes de porcos marinhos. Nas de Santa Cruz os nativos fabricam aneis com pennas de passaros, sendo um delles sufficiente para comprar uma mulher!

Mas a maior originalidade nota-se na ilha de Yape, onde a moeda é uma pedra circular de mais ou menos 4 metros de diametro, tendo um orificio no centro. Tal moeda não circula, jaz em frente á casa do seu dono, attestando permanentemente a riqueza do mesmo. Ella é feita de pedra trazida de uma ilha distante, e só quem tem muito recurso pode custear o transporte de uma dellas.

Os selvagens africanos usam varios objectos como padrão de troca, destacando-se a cruz de cobre que apresentamos, sufficiente para aquisição de uma mulher.

Apezar da successão das edades, continua a haver profunda diversidade entre o oriente e o occidente!

Os occidentaes trazem o ouro em circulação permanente, os orientaes teem-no como adorno ou enthesourado secretamente.

As projecções a seguir esclarecem perfeitamente este conceito. (*) Apresento uma noiva búlgara, usando corôa de flores e véo de moedas, que constituem o seu dote⁴

Em seguida podereis admirar uma “princesa dos dólares” da Palestina, tendo o rosto coberto de moedas, cuja somma representa grande fortuna. Apresento ainda dois soberanos do Turkestão, trazendo coroas de moedas que pesam 14 kilos mais ou menos e que rarissimas vezes são usados pela difficuldade em supportal-as.

Encerrarei meu estudo com a apresentação de um plutocrata das ilhas de Salomão e de um banqueiro do paiz dos dollares.

¹ Texto originalmente publicado na seção *Comunicações Geographicas* da *Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*, t. 34, p. 63-65, 1. sem. 1929. Transcrição e notas de Dhiego Antonio de Medeiros, Universidade Estadual de Alagoas (Uneal/Campus V). E-mail: dhiego.medeiros@uneal.edu.br

² Advogada e Professora de Geografia, graduada pela primeira turma da Faculdade de Direito do Paraná, Isaura Sydney Gasparini destacou-se por seu engajamento na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, do qual foi sócia efetiva, contribuindo com diversos estudos sobre temas de immediato interesse nacional, sobretudo nas áreas do Ensino de Geografia e Geografia Econômica. Na Academia Feminina de Letras do Paraná, ocupou a Cadeira n.º 10, da qual é patrona. Gasparini dedicou a sua vida ao ensino, especialmente ao ensino de Geografia. Na I Conferência Nacional de Educação (ICNE), realizada em 1927 na cidade de Curitiba, estado do Paraná, defendeu a tese n.º 3, intitulada “*O Brasil carece da difusão do ensino popular da geografia*”, reivindicando a formação das Sociedades de Geografia nos estados.